

DESCARTE DE MEDICAMENTOS NO BAIXO SÃO FRANCISCO: DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE PÚBLICA E O MEIO AMBIENTE

Rayane Rocha Barbosa ¹
Marina de Magalhães Silva ²

RESUMO

O descarte inadequado de medicamentos representa um grave problema ambiental e de saúde pública, uma vez que essas substâncias podem contaminar solos, recursos hídricos e afetar organismos vivos. Diante dessa problemática, este estudo teve como objetivo investigar como a população do Baixo São Francisco descarta seus medicamentos vencidos ou em desuso, além de verificar a existência e funcionamento de pontos de coleta adequados no município. A metodologia empregada baseou-se na aplicação de questionários à população local e visitas às farmácias, a fim de compreender os hábitos de descarte e identificar possíveis iniciativas voltadas à logística reversa. Os resultados indicaram que mais de 90% dos entrevistados descartam medicamentos de forma errônea, majoritariamente no lixo comum ou no vaso sanitário, enquanto apenas 9% utilizam farmácias ou postos de saúde. Constatou-se também que, apesar da existência de pontos de coleta em algumas farmácias e unidades de saúde, há pouca divulgação sobre esses locais, o que dificulta a adesão da população. Além disso, percebeu-se que analgésicos e antibióticos são os medicamentos mais descartados, possivelmente devido à facilidade de aquisição e ao armazenamento doméstico inadequado. O estudo conclui que há uma necessidade urgente de campanhas educativas e de maior incentivo por parte dos órgãos públicos para promover a destinação correta desses resíduos, além do fortalecimento da logística reversa, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e a preservação da saúde coletiva.

Palavras-chave: Descarte de medicamentos, Impacto ambiental, Saúde pública, Conscientização, Sustentabilidade.

¹Graduanda do Curso de Química Industrial do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, *Campus Penedo*, rrb1@aluno.ifal.edu.br;

² Professora orientadora: Doutorado em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Química e Biotecnologia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, marina.magalhaes@ifal.edu.br.